

ENSINO E APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA:

Contribuições interdisciplinares

Vera Wannmacher Pereira
Ana Paula Rigatti Scherer
Rosângela Gabriel
Ronei Guaresi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ensino e aprendizado da leitura e da escrita: contribuições
interdisciplinares / organização *Vera Wannmacher Pereira, Ana
Paula Rigatti Scherer, Rosângela Gabriel, Ronei Guaresi*. – 1. Ed.

-

Vitória da Conquista, BA: Fonema e Grafema, 2022.

Bibliografia

ISBN: 978-65-00-43372-2

DOI: <https://doi.org/10.29327/560074>

21-72542

CDD-618.928589

NLM-WS-350

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Organizadores

Vera Wannmacher Pereira
Ana Paula Rigatti Scherer
Rosângela Gabriel
Ronei Guaresi

ENSINO E APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA:

Contribuições Interdisciplinares

APRESENTAÇÃO

Ana Paula Rigatti-Scherer e Vera Wannmacher Pereira

O presente livro, intitulado **ENSINO E APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA: CONTRIBUIÇÕES INTERDISCIPLINARES**, disponibiliza colaborações de autores com formações diversas, que desenvolvem estudos em campos específicos conectados ao tema da leitura e atuam em diferentes instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais. Essas contribuições consistem em 22 textos distribuídos em três partes - a primeira, denominada **PRIMEIROS PASSOS**; a segunda, nomeada **O PERCURSO**; e a terceira, definida como **OS PERCALÇOS DO CAMINHO**.

A primeira parte abrange 8 textos, apresentados resumidamente a seguir.

O primeiro texto, intitulado **O APRENDIZADO INICIAL DA LEITURA E DA ESCRITA**, escrito por Leonor Scliar-Cabral, inaugura o livro tratando dos fatores essenciais na alfabetização para formar leitores proficientes e críticos. A autora traça um percurso para a leitura levando em conta a identificação das letras do alfabeto e seus traços, dos grafemas e seus respectivos valores, o domínio das regras de decodificação, acentuação dos vocábulos, memória semântica de palavras novas e já conhecidas, das frases nominais e verbais, a

construção do sentido proposicional dos períodos e parágrafos, chegando até a macroestrutura, para então debruçar-se criticamente. Quanto à escrita, discorre sobre a importância dos conhecimentos pragmáticos para a escolha do gênero que irá escrever, para então definir a essência da mensagem, a progressão das ideias e a paragrafação, usar a sintaxe e as regras de conversão dos fonemas em grafemas - ortografia. A autora ressalta ainda a importância deste percurso no ciclo de alfabetização, havendo melhor qualificação da formação de professores.

O texto EL ROL DE LOS PREDICTORES EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN, de Susana Ortega de Hocevar trata dos preditores ou precursores da aprendizagem da leitura e da escrita, baseado em uma pesquisa aplicada de caráter descritivo, com desenho quase experimental, longitudinal, de pré e pós-teste, realizada em Mendoza, Argentina, em estabelecimentos de nível inicial e primário, com alunos de 5 anos, pertencentes a uma escola de escolaridade comum urbana e duas escolas de contextos vulneráveis, totalizando uma amostra de 105 alunos. Os dados foram coletados por meio de pré-teste (incluindo instrumentos para avaliar os preditores selecionados), de pós-teste (incluindo instrumentos para avaliar os preditores selecionados, uma avaliação de leitura e uma avaliação de escrita), de aplicação de um programa de desenvolvimento dos preditores e facilitadores, de observação participante, de filmagem, gravação, registro de classes e entrevistas semi-estruturadas a docentes e alunos. Os dados obtidos, embora as diferenças decorrentes das variáveis envolvidas, indicaram a importância de trabalhar com preditores, pois

colaboram para o desenvolvimento da leitura e da escrita desses grupos de crianças.

Em **ENSINAR A LER E A ESCREVER: UMA ABORDAGEM EQUILIBRADA**, Otília Sousa, Ana C. Silva e Teresa Costa-Pereira desenvolvem o entendimento de que a aprendizagem da leitura e da escrita exige ensino explícito e sistemático de estratégias que permitem ler, compreender e escrever textos, sendo fundamental a integração dos alunos a ambientes com textos diversificados realizando atividades de desenvolvimento das competências de leitura e de escrita. Segundo as autoras, é necessário haver equilíbrio entre um ensino sistemático e progressivo e uma gestão democrática da sala de aula, entre atividades centradas no ensino dos sons, das letras e respectiva correspondência, das regularidades ortográficas e o ensino da busca de significação nos textos, entre escrita e leitura de textos, entre o ensino da língua e o papel desta em todo o currículo, entre o ensino centrado no professor e o ensino centrado na criança. Embora os méritos do ensino explícito do princípio alfabético, as autoras salientam que são também importantes os conhecimentos que colaborem para a construção da significação a partir da leitura e da escrita de textos.

No texto **FALAR BEM PARA LER BEM. INVESTIR NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM PARA PREVENIR O INSUCESSO ESCOLAR E A EXCLUSÃO SOCIAL** as autoras Carla Fernandes Monteiro e Fernanda Leopoldina Viana tratam da relação entre a linguagem oral e a linguagem escrita mostrando que o desenvolvimento da linguagem oral influencia a aprendizagem da leitura e o desenvolvimento de literacia. Sendo assim o texto traz uma

reflexão sobre a necessidade da promoção do desenvolvimento da linguagem oral de crianças de 0 a 3 anos, principalmente para aquelas em situação de vulnerabilidade, estimulando-as na escola e no apoio às famílias, favorecendo o futuro de sua aprendizagem escolar.

Em **COMO AS CRIANÇAS APRENDEM A LER E A ESCREVER EM PORTUGUÊS DO BRASIL: UM DIÁLOGO COM AS CIÊNCIAS COGNITIVAS**, Maria Regina Maluf propõe uma reflexão sobre como ocorre a aprendizagem da leitura e da escrita e a contribuição da ciência cognitiva. A autora inicia trazendo as diferenças entre a aquisição da linguagem oral e a aprendizagem da linguagem escrita, sendo a primeira, de caráter mais inato e a segunda, necessitando de ensino formal. Nesse contexto ela trata da necessidade de a criança de aprender o sistema de escrita alfabético tanto para a leitura como para a escrita, já que nosso cérebro precisa aprender essa habilidade. A ciência da leitura é capaz de nortear este aprendizado, contribuindo para a melhoria da alfabetização.

No texto **LINGUAGEM ORAL: PARA SER, COMPREENDER, DIZER E APRENDER**, Clarice Staub Lehnen inicia sua reflexão a partir do ventre da mãe para explicar o quão é precoce o início da aquisição da linguagem e sua importância nesse processo, tornando o sujeito um ser capaz de ser, compreender, falar e aprender. Segundo a autora, a linguagem permite a ação singular e criativa do indivíduo no meio em que vive, sendo que as bases de desenvolvimento dos diferentes níveis da linguagem oral são as mesmas que estarão em jogo no aprendizado da leitura e da escrita, ou seja, a integração dos níveis fonológico, semântico, sintático, morfológico e

pragmático. Dessa forma, a atenção à oralidade e o estímulo à sua organização e progressiva consciência das estruturas linguísticas resultarão na qualidade e consistência na aquisição da linguagem escrita.

Já no texto **FATORES COGNITIVOS, EMOCIONAIS E AMBIENTAIS ENVOLVIDOS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS** as autoras Denise Balem Yates e Aline Riboli Marasca apresentam outros fatores, além dos linguísticos, que são fundamentais no processo de alfabetização das crianças. O texto apresenta uma revisão da literatura sobre os fatores cognitivos, emocionais e ambientais envolvidos na alfabetização. Como alguns dos fatores envolvidos, as autoras citam as habilidades metalinguísticas, as competências socioemocionais e o letramento familiar. Com essa revisão as autoras visam instrumentalizar o profissional que atua com essa temática para um olhar mais atento aos precursores da aprendizagem da leitura e escrita em idade precoce.

No último texto desta parte, **QUANDO ESCUTAMOS AS CRIANÇAS, É POSSÍVEL ENTENDER MELHOR O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**, a autora, Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig, intercala o que viveu, leu e pesquisou, como ela própria afirma. Desse modo, os diálogos entre as experiências docentes, os atos de pesquisa e a teoria contribuem para a compreensão do contexto. No estudo realizado, foram investigados os conhecimentos e as lacunas apresentados pelas crianças no processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabético, donde a importância de pensar sobre a formação dos professores. A autora salienta que o planejamento das ações docentes

demanda sólidos conhecimentos científicos por parte do professor que auxiliem as crianças a avançarem em sua aprendizagem.

A segunda parte do livro contém 10 textos, apresentados a seguir em seus pontos centrais.

No texto *A CÓPIA E O DITADO NUMA ABORDAGEM MULTISSENSORIAL E MULTICOGNITIVA*, a autora, Maria da Graça Lisboa Castro Pinto, faz uma reflexão sobre duas práticas escolares frequentes: a cópia e o ditado. Explora as potencialidades sensoriais (visão, audição, tato) e cognitivas da criança (atenção, percepção, memória, recuperação) nessas atividades, demonstrando as reais habilidades que podem desenvolver se forem utilizadas por este viés. A cópia do tipo *diferida* supera a cópia direta ou escrava, como se refere a autora, desenvolvendo as capacidades de percepção, retenção e reprodução. Essas atividades, se bem exploradas, podem contribuir para um desenvolvimento mental e progressos mais significativos gerando um maior interesse pela leitura e pela escrita. Dessa forma, a autora propõe uma abordagem mais promissora que encoraja a criança para entrar no mundo da escrita e aumentar o seu nível de letramento, enraizando hábitos de leitura e de escrita.

O texto *ESCREVER: APRENDER A MOLDAR O TEMPO*, de Luís Filipe Barbeiro apresenta a metodologia e os resultados de estudo realizado com 48 alunos do primeiro ciclo básico da região de Leiria, Portugal, sendo 24 alunos do segundo ano e 24 alunos do quarto ano, de modo a analisar o uso do tempo em textos escritos. A tarefa realizada pelos alunos consistiu no relato escrito de uma visita fictícia de três amigos a Leiria. Os textos foram escritos em grupos, organizados

aleatoriamente, favorecendo o registro das interações. Foram analisados no que se refere aos marcadores temporais (relações entre processos e situações no texto, tempos verbais gramaticais, localização temporal direta e indireta) e à interação (sequências de enunciados metalinguísticos com incidência sobre a dimensão temporal). Os resultados da análise confirmaram que esse desenvolvimento se encontra em curso no segundo e no quarto ano de escolaridade, quanto aos recursos linguísticos que estabelecem as configurações temporais nos textos e quanto aos aspectos da dimensão do tempo que são objeto de reflexão metalinguística revelada na interação da escrita colaborativa. Em relação aos recursos, os resultados indicaram um alargamento entre os dois níveis de escolaridade, no que se refere aos tempos verbais, aos conectores temporais e à localização temporal direta.

O texto A LEITURA DE SI: AUTOESTIMA INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO, de Natália Knupp, Carolina Maciel, Jane Correa e Alina Galvão Spinillo, está situado nas relações entre afetividade e cognição, de interesse da Psicologia Cognitiva e da Aprendizagem e tem como tema a relação entre a construção da autoestima na criança e o aprendizado escolar, particularmente, no processo de alfabetização, no que se refere às influências mútuas. No presente capítulo, as autoras afirmam, já em seu início, que, na primeira infância, juntamente com o processo de reconhecimento de si, inicia-se o desenvolvimento da autoestima. A seguir, salientam que os adultos importantes são peças-chave nessa construção, pois a criança aprende a se perceber a partir da imagem que acha que outras pessoas têm dela – aceitação, rejeição...

Dando continuidade ao que se propõem, as autoras consideram que o aprendizado da leitura e da escrita demanda uma combinação de diversas habilidades linguístico-cognitivas, que podem ser preditoras do desempenho escolar. A escola é, portanto, um contexto, assim como o familiar, responsável pela construção da autoestima e da autoimagem dos estudantes, tanto em relação às suas possibilidades cognitivas frente ao desafio da alfabetização como também em relação às suas potencialidades de forma geral. Ao final, as autoras afirmam que, como as relações entre autoestima e aprendizagem são de duas vias em que uma influencia a outra, a formação de professores deveria instrumentalizar o docente a transformar esse pressuposto em ações didáticas.

O texto MOTIVAÇÃO COMO COMPONENTE PARA O ENSINO DA COMPREENSÃO DE LEITURA, de Juliane Dutra da Rosa Silvano e Dalva Maria Alves Godoy, é vinculado ao projeto intitulado “Programa para ensino de compreensão leitora – uma parceria Brasil-Portugal”, que trabalha com o ensino explícito de compreensão leitora de maneira lúdica. A aplicação realizada em 2018 e 2019 a alunos de 3º e de 4º ano do Ensino Fundamental apontou para resultados significativos em relação ao desenvolvimento de habilidades de compreensão de leitura dos sujeitos participantes no que se refere aos aspectos cognitivos e metacognitivos. Foi realizada também uma análise dos aspectos de motivação, por meio de questionário respondido pelos alunos que indicou que os participantes sentiram-se “motivados” com a maior parte das atividades propostas e que os itens mais bem

avaliados estiveram relacionados à Família Compreensão, “material didático” específico do programa.

Em O *GUESSING GAME* NA LEITURA DE FÁBULA POR CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA as autoras Caroline Bernardes Borges, Danielle Baretta, Patrícia de Andrade Neves e Vera Wannmacher Pereira apresentam uma proposta psicolinguística para o aprendizado e ensino da leitura para alunos do 3º ao 5º ano, por meio do *guessing game*, uma estratégia de leitura que envolve a antecipação do que está por vir no texto, por meio de pistas linguísticas selecionadas pelo leitor. A proposta foi desenvolvida utilizando a fábula “A Galinha dos Ovos de Ouro”, de Esopo, para a qual as autoras elaboraram uma seqüência de atividades a serem realizadas permitindo ao aluno praticar a compreensão leitora, o jogo de antecipação narrativa (uso) e refletir sobre o próprio processo antecipatório realizado (consciência do uso). Dessa forma, o capítulo pretende oportunizar a pesquisadores, professores e estudantes universitários, reflexões sobre estudos psicolinguísticos que têm a possibilidade de colaborarem para a construção de possibilidades de ensino da leitura.

O texto CONSCIÊNCIA SINTÁTICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO DE ELEMENTOS SINTÁTICOS NA INTERAÇÃO COM O SIGNIFICADO LINGUÍSTICO, escrito por Yuri Fernando da S. Penz e Ana Maria T. Ibaños, trata sobre alguns aspectos linguisticamente relevantes a serem considerados pelo tópico de consciência sintática, partindo do ponto de vista teórico em direção a seu potencial de aplicação, nomeadamente no contexto de língua-mãe enquanto instrumento e objeto de instrução

formal. Esta exposição considera línguas naturais como quebra-cabeças e apresenta algumas particularidades das formas linguísticas do português brasileiro em sua relação com a dimensão do significado. Nesse sentido, o busca atingir uma reflexão crítica acerca do papel da análise sintática no desenvolvimento metalinguístico e metacognitivo de alunos da educação básica.

No capítulo **É POSSÍVEL ENSINAR A GOSTAR DE LER? PROPOSIÇÕES A PARTIR DAS EVIDÊNCIAS DE ESTUDOS COGNITIVOS**, Elenice Andersen parte do entendimento de que a leitura é uma atividade multidimensional na qual interagem fatores biológicos, sociais, cognitivos e afetivos. Faz a revisão de alguns estudos atuais sobre leitura, relacionados à resposta afetiva do leitor, e examina algumas implicações pedagógicas das descobertas recentes sobre o tema, salientando dados que indicam a contribuição do prazer da leitura para o sucesso educacional das crianças, para um autoconceito positivo como leitor e para a compreensão da leitura. Apresenta, com base nesses achados, uma matriz de referência para a formação do gosto pela leitura nas crianças.

Em **NEUROCIÊNCIAS E MÚSICA: UMA PARCERIA INTERDISCIPLINAR NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA**, de Suzana Nascimento Marques e Angela Chuvás Naschold são disponibilizadas informações sobre estudo desenvolvido na interação ciência e arte, que apresenta atividade de ensino relacionada à alfabetização infantil, realizado no primeiro trimestre do desencadeamento da pandemia do vírus SARS-CoV-2 (Covid-19) no Brasil. A pesquisa ocorreu sob a forma de estudo de caso com um grupo

de crianças que conviviam de forma isolada do contexto social em um conjunto habitacional. Foi aplicada ao grupo uma sequência didática tendo como recursos didáticos a música e a letra de uma canção infantil (CORREIA, 2010) conhecida pelas crianças. Para a verificação dos avanços, foram utilizados pré e pós-testes linguísticos presentes no Instrumento Diagnóstico das Etapas Iniciais da Alfabetização (IDEIA). O estudo de caso evidenciou que o poema e a música da canção, aliados às neurociências da leitura, enquanto recursos didático-pedagógicos, promoveram a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças de forma significativa e prazerosa, possibilitando-lhes identificar e construir representações gráficas de letras que desconheciam, relacionar grafemas e fonemas, bem como realizar a leitura de palavras.

No capítulo PROCESSAMENTO CORREFERENCIAL DE SINTAGMAS NOMINAIS E SUA RELAÇÃO COM A COMPETÊNCIA LEITORA E A MEMÓRIA DE TRABALHO de Laiane Figueirêdo Nóbrega Vasconcelos e José Ferrari-Neto são discutidos os resultados de um trabalho exploratório de dissertação de mestrado sobre o processamento correferencial anafórico de sintagmas nominais complexos e sua relação com a competência leitora e a memória de trabalho. Para esse estudo foram analisadas as dificuldades no estabelecimento da correferência sintagmática nominal complexa em adultos e falantes do português brasileiro de conjuntos de frases experimentais (por meio de tarefa de leitura automonitorada) e relacionadas aos dados de mais dois experimentos realizados: o Teste de Cloze e um teste de capacidade da Memória de Trabalho. Os dados obtidos nesse estudo exploratório fornecem informações importantes

sobre o tema em questão e podem servir de conhecimento para pesquisas futuras que tenham interesse na mesma área.

No capítulo **AValiação EDUCACIONAL: SUGESTÕES PARA PROFESSORES CONSTRUIREM OU SELECIONAREM AVAlIAÇÕES DE LEITURA E ESCRITA PARA CRIANÇAS**, as autoras Gabriella Koltermann e Jerusa Fumagalli de Salles discutem sobre a avaliação educacional e os critérios importantes para a escolha e desenvolvimento adequados de protocolos de avaliação da leitura e da escrita em crianças, tendo como foco os anos iniciais de escolarização - base para o desenvolvimento da aprendizagem nos anos posteriores. As autoras apresentam alguns exemplos de avaliações disponíveis na literatura e que podem ser utilizadas na identificação precoce das dificuldades de leitura. O texto visa orientar profissionais do contexto escolar e promover uma reflexão quanto ao processo de avaliação das habilidades de leitura e escrita de crianças, tão importante para melhores desfechos educacionais.

A terceira parte do livro abrange 4 textos, apresentados a seguir sucintamente.

DIREITO AO LETRAMENTO: POLÍTICAS PÚBLICAS ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES, de Clarice Beatriz da Costa Söhngen, se desenvolve nas relações entre o Direito e o aprendizado da leitura. Analisa a efetividade do capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente, especialmente acerca do artigo 57, que estabelece a promoção de políticas públicas relacionadas ao direito à educação por meio do estímulo às pesquisas sobre metodologia, didática e avaliação com vistas à inclusão de crianças e adolescentes excluídos do ensino.

Os argumentos críticos sobre políticas para essa população estão imbricados com o desenvolvimento metalinguístico visando ao letramento individual e ao letramento social, que podem garantir a dignidade das crianças e dos adolescentes. Para tanto, o texto apresenta revisão bibliográfica e análise normativa.

O capítulo O DESENVOLVIMENTO INICIAL EM LEITURA E ESCRITA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL, de Ronei Guaresi, Ducirlandia Ferraz de Souza e Cristiane Vieira Costa Abreu, decorre da análise do impacto da COVID-19 no aprendizado inicial da leitura e da escrita em estudantes do município de Ribeirão do Largo, Bahia, Brasil. Até às determinações impostas pela pandemia, monitorava-se o aprendizado de todos os estudantes das classes de alfabetização do município, desde meados de 2018. Com o advento da pandemia Covid-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou como um dos protocolos de prevenção o distanciamento físico para evitar aglomeração de pessoas e conseqüentemente a disseminação do vírus. Isso resultou no fechamento das escolas. Assim, o ensino presencial foi substituído pelo ensino remoto. Neste capítulo, são expostos esses resultados: a) do monitoramento do aprendizado que ocorria a cada dois meses desde meados de 2018 até ao fechamento das escolas; b) do processo de utilização de plataforma de ensino remoto, bem como dos percentuais de acesso ao sistema pelos escolares; c) de reaplicação do instrumento de monitoramento do aprendizado inicial da leitura e da escrita. Ainda, apresentadas as ações didático-pedagógicas executadas pela gestão de educação do município durante a pandemia, bem como, diante da iminência de retorno do ensino presencial, com

base na literatura científica da área, indicadas as recomendações para o reinício do ensino presencial.

Em CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA, EXPLICITAÇÃO DO PRINCÍPIO ALFABÉTICO E LETRAMENTO: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DÁ CONTA DESTES TRÊS PILARES?, Ana Paula Rigatti Scherer e Mayara Batista Pereira discutem o estudo de Rigatti-Scherer (2020) comparado aos resultados encontrados pelo seu grupo de pesquisa em 2021, que analisa os currículos de 15 cursos de Pedagogia de Porto Alegre-RS - BR e região metropolitana. Com base nas análises realizadas, as autoras salientam que o movimento de aprender a ler e escrever tem como busca descobrir o mundo. Não há como conceber consciência fonológica e domínio do princípio alfabético sem que haja letramento, ou seja, não há sentido em dominar a língua escrita se não for aplicada no mundo real. Assim, considerando os dados obtidos e as reflexões desenvolvidas, as autoras salientam a necessidade de reformular os currículos dos cursos de ensino superior que preparam os alfabetizadores cabendo tomar o tema da linguagem nos três pilares – consciência fonológica, explicitação do princípio alfabético e letramento .

Em PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA: É PRECISO COMPREENDER PARA AJUDAR, o autor, Márcio Pezzini França, propõe uma reflexão sobre os problemas de aprendizagem da linguagem escrita, a partir de uma classificação didática, que pode contribuir para a compreensão e o planejamento de estratégias e encaminhamentos das situações cotidianas de aula. Inicia utilizando a imagem de um *iceberg*, considerando o que está acima da

água como a queixa, o sintoma, enquanto o que está submerso representa os fatores associados ao desenvolvimento dessa aprendizagem. Na continuidade do texto, o autor volta-se mais especificamente para a alfabetização, afirmando que começa a estruturar-se a partir do domínio da relação fonema-grafema, que ocorre durante boa parte da infância, onde estão envolvidos aspectos de crescimento, desenvolvimento e estímulos diversos, Dificuldades (evolutivas e secundárias) e transtornos (específicos para o aprendizado da escrita) podem surgir, sendo elas consequências de eventos e eles não decorrentes de eventos. Ao final, o autor destaca que mesmo uma pequena dificuldade deve ser tratada com atenção e que uma grande dificuldade deve ser examinada em suas partes menores de modo a garantir os pequenos progressos.